

Relato

A P R E N D I Z E S D O I N S T I T U T O B E N J A M I N C O N S T A N T

Mirian Mendonça de Campos Curado- Arquiteta

Em ação de compromisso social, a Construtora Biapó abre vagas de trabalho a portadores de deficiência visual, firmando um Termo de Cooperação com o Instituto Benjamin Constant.

DESENVOLVENDO UMA IDEIA

A obra de Restauração das Fachadas do Prédio Principal e Prédio da Educação Física do Instituto Benjamin Constant teve início em janeiro de 2008. Após dois meses de trabalho no Instituto, a equipe da construtora Biapó estava impressionada com o domínio dos espaços e a sensibilidade dos alunos do IBC. Assim, a ideia de agregá-los como aprendizes surgiu naturalmente da convivência com a equipe.

Em reunião com a comissão de obras do IBC, a Biapó sugeriu a abertura de vagas de trabalho para portadores de deficiência visual, que estivessem vinculados ao IBC, ideia que foi bem acolhida pela comissão de obras. A proposta foi encaminhada à diretora geral do IBC, Érica Deslandes, que por sua vez promoveu um encontro entre educadores do IBC e representantes da construtora para discutir o projeto.

Após reuniões entre a equipe da construtora e a equipe do IBC, o Instituto considerou viável a proposta, considerando que seria necessário fazer uma avaliação do tipo de mão de obra aplicada na restauração. Assim, a equipe do IBC fez uma visita ao canteiro de obra, onde foram apresentados os serviços que são realizados na restauração. Por meio da observação da execução dos trabalhos, foi possível determinar quais serviços poderiam ser executados pelos reabilitandos, tais como: exame à percussão, decapagem de alvenarias, gradis, balaústres e ferragens¹, bem como serviços administrativos.

Concluiu-se que os deficientes visuais não deveriam ser enquadrados como estagiários, mas sim como aprendizes, uma vez que estes não frequentam nenhum tipo de curso profissionalizante relacionado à área de trabalho em questão. Concluiu-se, também, que não deveriam ser pessoas que estivessem em fase escolar, pois estas têm atividades no Instituto em tempo integral.

Com base nestas premissas, definiu-se que as vagas poderiam ser preenchidas por pessoas que estivessem na faixa etária acima de dezoito anos e exercessem atividades de reabilitação no IBC, para que ficasse estabelecida a relação entre a construtora e o Instituto. Em comum acordo, firmou-se um Termo de Cooperação, por meio da Caixa Escolar do IBC - contrato de trabalho assinado entre os aprendizes, a construtora e o Instituto. Este contrato estabeleceria, para os futuros aprendizes, a carga horária de vinte horas semanais e a remuneração de um salário mínimo, sem prazo estabelecido de vigência, podendo ser rescindido a qualquer momento por ambas as partes envolvidas (cada um dos aprendizes e a construtora).

A DIVULGAÇÃO DAS VAGAS

A equipe da construtora realizou, no anfiteatro do Instituto, palestras aos funcionários, alunos, pais de alunos e reabilitandos do IBC, no intuito de esclarecer dúvidas sobre a obra, informando sobre a natureza da restauração com base em um breve histórico da edificação, o prazo em que a obra transcorreria e os contratemplos que possivelmente seriam causados aos usuários do Instituto.

Nesta ocasião, foi divulgada abertura de seis vagas de trabalho na obra de restauração, destinadas aos deficientes visuais, sendo-lhes informado a qual departamento do IBC deveriam se dirigir os interessados para a seleção dos candidatos.

PROCESSO SELETIVO

A equipe da Biapó encaminhou à Divisão de Reabilitação e Preparação para o Trabalho e Encaminhamento Profissional - DRT, o perfil que deveriam apresentar os novos aprendizes, formalizando assim a estipulação da carga horária semanal, a remuneração mensal, a vinculação com o Instituto e a faixa etária exigida.

A primeira etapa do processo seletivo ficou a encargo da DRT, onde a chefe Girlane Ferreira Florindo fez uma triagem dos candidatos, selecionando dez pessoas que foram encaminhadas ao escritório da construtora. A empresa, por sua vez, encarregou-se de selecionar seis dentre estas dez pessoas.

Os selecionados foram: Leandro, Luís Carlos, Márcio Artur, Márcio Braga, Natacha e Rosânia. Natacha, única cega (os demais são baixa-visão), foi enquadrada como auxiliar de escritório; os outros cinco foram designados para trabalhar no canteiro de obras.

SENSIBILIZAÇÃO

Antes do início da jornada de trabalho dos aprendizes, foram realizadas duas palestras de sensibilização para os funcionários da construtora. Em um primeiro momento, fez-se uma reunião com a equipe administrativa; em seguida, realizou-se uma palestra para os operários. Ministradas por educadoras e funcionárias do Instituto, a chefe da DRT Girlane, a terapeuta ocupacional Natália Anachoreta, a professora de orientação e mobilidade Regina Cerqueira, mais a assistente social Dinorah Gama Leite, funcionária da Divisão de Orientação e Acompanhamento - DOA, esclareceram dúvidas e apontaram as melhores formas de atuar no relacionamento com deficientes visuais. Estas palestras foram fundamentais, pois orientaram os funcionários "videntes" a compreender as limitações e reconhecer as capacidades dos deficientes visuais, aprendendo assim a auxiliá-los da maneira mais adequada.

O TRABALHO

Os aprendizes Leandro, Luís Carlos, Márcio Artur, Márcio Braga, Natacha e Rosânia iniciaram sua jornada de trabalho no dia 19 de junho de 2008. No escritório da construtora, situado em um barracão de obras dentro das instalações do Instituto Benjamin Constant, Natacha realiza serviços administrativos. Por meio de um programa específico de computador, o "JAWS" (programa que lê todas as informações do computador e as transmite por meio de texto falado), ela utiliza o Word para digitação de textos, atende a telefonemas, realiza pequenas compras, serviços bancários, leva e busca fotocópias e encadernações, entrega encomendas para outras obras da construtora e faz intermédio em contatos com a administração do Instituto.

Natacha revela que "é muito gratificante trabalhar na Biapó. Nunca imaginei que deficiente visual pudesse trabalhar em obra. A equipe não demonstrou nenhum preconceito, muito pelo contrário, fui muito bem acolhida e todos demonstraram preocupação e cuidado, desde os serventes ao diretor da empresa."

Para os demais aprendizes contratados, o primeiro serviço executado foi a decapagem de balaústres². Eles utilizaram espátulas e pequenos formões para retirar, com cuidado, toda a pintura antiga das referidas peças.

Após o término dos serviços de balaústres, que duraram alguns meses, os aprendizes foram transferidos para a decapagem dos gradis da fachada principal. Em seguida passaram para serviços de pintura.

Na pintura dos gradis, a princípio houve uma certa dificuldade em adaptá-los ao uso dos instrumentos adequados. O funcionário designado para orientá-los entregou-lhes rolos de pintura, o que não foi uma boa solução: a tinta estava sendo desperdiçada, sujando as pedras e a eles mesmos. Quando o encarregado de pintura, Frank, observou o que estava ocorrendo, entregou-lhes pincéis, orientando-os sobre a forma correta de executar esta mão de obra. Frank passou a observá-los trabalhando e notou que enquanto Leandro conseguia enxergar olhando para cima, Márcio Braga se esforçava para ver voltando a vista para baixo. Com base nesta constatação, Frank orientou-os a "pintar o gradil de forma a aproveitar ao máximo seu resíduo visual, desta forma, Leandro passou a pintar a parte de cima do gradil, enquanto Márcio pintava a parte de baixo."

Mais tarde, os aprendizes foram transferidos para os serviços de decapagem das grades de janelas e preparação das esquadrias. Eles aplicavam o fundo de tinta nas esquadrias venezianas e, após a secagem, esta primeira camada era lixada. Em seguida fazia-se a aplicação de massa nas esquadrias, que era preparada pelos aprendizes, mas a aplicação era realizada pelos outros operários. Após a secagem da massa, os aprendizes voltavam às esquadrias para proceder ao lixamento, deixando a superfície pronta para receber a pintura e o acabamento definitivo.

O pintor Frank se emociona ao lembrar deste trabalho com os aprendizes: "fiquei surpreso, satisfeito mesmo, com o desempenho deles nas esquadrias. Os aprendizes se adaptaram com uma facilidade incrível, entregaram as esquadrias muito bem lixadas, já prontas para pintura, sem a necessidade de qualquer retoque."

Paralelamente ao desenvolvimento dos trabalhos, mensalmente foram realizadas reuniões entre a equipe administrativa da Biapó e os aprendizes, no intuito de trocar ideias e opiniões acerca de seus desempenhos, estabelecendo um canal aberto de comunicação. Se a princípio eles, portadores de deficiência visual, estavam sendo tratados de forma especial e diferenciada, com o tempo foram se familiarizando com o campo de trabalho e sua rotina, e toda a equipe passou a vê-los e tratá-los como iguais na capacidade de produção.

Em dezembro de 2008, Rosânia solicitou a rescisão contratual e foi substituída por Cláudia. Em fevereiro de 2009, Márcio Artur também pediu para se desligar da empresa e sua vaga não foi preenchida por estar próximo do término da obra. Em abril de 2009, os serviços que poderiam ser realizados pelos aprendizes chegaram ao fim.

Como todos demonstraram interesse em continuar na empresa, os quatro aprendizes Cláudia, Leandro, Márcio Braga e Luís Carlos foram transferidos para outra obra realizada pela construtora, no INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). No IBC permaneceu somente Natacha, que realiza serviços administrativos no escritório da empresa, e deverá ficar até o final da obra, previsto para o mês de agosto de 2009.

A seguir, a relação dos nomes dos aprendizes, data de contratação, transferência e rescisão contratual:

•LEANDRO VIEIRA MOURA DOS SANTOS: início no IBC dia 19/06/2008, transferência p/ INES dia 15/04/2009.

•LUÍS CARLOS CORDEIRO: início no IBC dia 19/06/2008, transferência p/ INES dia 15/04/2009.

•MARCIO ARTUR WULFF: início no IBC dia 19/06/2008, término dia 28/02/2009.

•MARCIO BRAGA MARIANO: início no IBC dia 19/06/2008, transferência p/ INES dia 15/04/2009.

•NATACHA RUBACK DA SILVA: início no IBC dia 19/06/2008, até o final da obra.

•ROSÂNIA RODRIGUES: início no IBC dia 19/06/2008, término dia 30/11/2008.

•CLÁUDIA REGINA LOPES: início no IBC dia 1/12/2008, transferência p/ INES dia 15/04/2009.

NOTAS DE RODAPÉ:

1 Exame à percussão: é feito com o uso de martelo de borracha, para detecção de pontos onde a argamassa está solta da alvenaria (no IBC encontram-se dois tipos de alvenaria: de pedras no lado antigo do edifício, construído em 1892, e de tijolos no lado novo, concluído em 1945); usa-se o martelo de borracha para bater na alvenaria e pelo som obtido percebe-se onde a argamassa está firme e onde está solta. Após o exame à percussão, marcam-se a giz os locais onde a argamassa deverá ser substituída, e procede-se à decapagem da alvenaria, que consiste na remoção da argamassa solta e deixando a alvenaria aparente. A decapagem dos gradis, balaústres e ferragens, da mesma forma, é a remoção da camada de tinta destas peças.

2 Balaústre: elemento vertical, em forma de coluna ou pilar, para a sustentação de corrimão, peitoril, etc. No Instituto Benjamin Constant, os balaústres se encontram somente na fachada principal.